

O Sr. Ministro do Interior VEM AO ALGARVE

Com o objectivo de inaugurar uma Exposição da Actividade e Realizações dos Corpos Administrativos Algarvios nos 40 Anos da Revolução Nacional, desloca-se ao Algarve no próximo dia 20 o Sr. Ministro do Interior, que deverá chegar ao Aeroporto de Faro pelas 18 horas, onde será aguardado pelos 16 Presidentes dos Municípios algarvios e por todas as pessoas que o desejem fazer.

Esta notícia foi divulgada pelo sr. Governador Civil de Faro em recente conferência de Imprensa realizada no seu gabinete.

ANO XIII N.º 356
OUTUBRO — 4
1 9 6 6

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

EM PRÓL DE UMA LOULÉ MAIOR

PALAVRAS RECONFORTANTES

O sr. Engenheiro Alfredo Augusto Macedo Santos é o Director Geral dos Serviços de Urbanização e por isso pessoa muito conhecida e respeitada em todo o País pela sua comprovada competência e idoneidade.

A sua opinião em matéria de urbanização é portanto autorizada e credora da maior consideração, tanto pelos seus qualificações e méritos como pelas elevadas funções que exerce.

Foi o autor do projecto da rede de esgotos de Loulé e respectivas fossas sépticas, cuja eficácia tem sido apontada como exemplo entre uma meia dúzia das existentes em todo o País, apesar de a rede de esgotos de Loulé ter cerca de 25 anos de existência.

S. Ex.ª conhece portanto Loulé e conta amigos dedicados entre os nossos conterrâneos. E por isso natural que tenha simpatia pela nossa terra e se regozije com o seu progresso. Pelo menos é a conclusão a que chegá-

mos após a leitura de um cartão que teve a gentileza de nos dirigir e em que textualmente se lê: «Com o melhor apreço para a bem intencionada campanha em prol do progresso de Loulé, apresenta e agradece a V. Ex.ª a amável remessa do n.º 354 do vosso denodado jornal».

Pedimos desculpa ao sr. Director Geral de tornarmos público o conteúdo de um cartão pessoal, mas não resistimos à tentação de o fazer pelo significado muito especial que tem para nós uma opinião válida de quem, não sendo de Loulé, concorda que estamos trabalhando «em prol do progresso de Loulé» e isso nos reconforta.

As palavras do sr. Eng.º Macedo dos Santos dão-nos uma certeza e uma esperança: a certeza de que estamos bem acompanhados e a esperança de que a localização da Escola Técnica há-de ter a solução que mais convenha aos reais e positivos interesses da nossa terra.

Cada vez nos sentimos mais apelados e portanto mais seguros da nossa posição. E quando dizemos isto fazemo-lo com bases sérias e seguras e por isso com a consciência tranquila da verdade que abertamente afirmamos. De resto, tem sido timbre da nossa vida procurarmos sempre e só o caminho recto e seguro da verdade. E quando escrevemos para o público ainda é maior a nossa preocupação de não fugirmos à verdade, pois só

(Continuação na 4.ª página)

APELANDO PARA O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA!

Quando se atea o fogo das desavenças e os ódios particulares ou pessoais se exacerbam e explodem, afoga-se, em geral, a voz do interesse colectivo e gera-se a confusão, da qual ninguém aproveita.

Loulé foi sempre uma terra que marchou na vanguarda do progresso, mercê de uma homogeneidade de opinião que sacrificava ressentimentos, divisões, pontos de vista, dissensões e cítrios, sempre que se tratava de criar algo que lhe desse nome e prestígio.

E assim, aparecia como fulcro notório não só para si próprio como para as outras circunscrições, uma coisa que era a expressão da vontade comum, um alento vivificante e concentrador de energias que era o «bairrismo louletano».

de José da Costa Leal e Brito e de D. Rita Delfina da Paz Ramalho Ortigão, aquele de Loulé e esta de Faro, neto paterno de Joaquim da Costa Leal e Brito e de Sebastiana da Jesus, desta Vila e materno de Joaquim Ramalho Ortigão, da cidade de Évora e de D. Rita Josefa Te-

(Continuação na 2.ª página)

Este bairrismo era a vitamina da união, do apaziguamento de paixões, do sacrifício do desacordo individual à ideia geral, do holocausto do interesse particular em favor do bom nome, do prestígio e progresso local. E, esta força removia montanhas e conseguia milagres.

Foi-se perdendo a pouco e pouco, talvez em duas gerações, esta força animista que constitui um factor sério e válido e assistimos a tristes exemplos de vaidade no mando, desenvolvimento de micróbios portadores

(Continua na 3.ª página)

Este é assim se transformam as melhores doutrinas e as mais nobres intenções em manto para oportunistas e em devaneios de tibios frustados. E assim, toda a gente se vai parecendo com toda a gente, por ninguém se saber definir nem exigir que alguém se defina, por ninguém ser responsável, nem responsabilizar-se.

Mercê da falta de ideias colectivas, os laços que unem as pessoas vão enfraquecendo gradualmente, levando a uma situação na qual cada indivíduo considera a colectividade exclusivamente através do prisma da subsistência. O egoísmo torna-se feroz. Porém, depara com as barreiras

(Continuação na 2.ª página)

O Concurso Hípico INTERNACIONAL DA PENINA

A administração da Sociedade Turística da Penina, proprietário do magnífico e grande «Hotel da Penina» (a inaugurar brevemente) promoveu nos passados dias 24, 25, 27 e 28, no excelente campo de treinos de Clube de Golfe o I Concurso Hípico Internacional da Penina e que resultou numa prova de grande classe.

O acontecimento, até essa data de características impares na nossa província, atraiu à antiga Tapada da Penina, em Montes de Alvor, um número considerável de pessoas que se deslocaram para a vila.

Tomaram parte nas provas alguns dos mais consagrados nomes do hipismo nacional e internacional, que correram em cerca de 100 cavalos, o que é prova

(Continuação na 4.ª página)

Começo por lhe pedir desculpa, leitor amigo, pelo estropiamento a que as «gralhas» votaram o nome do fundador da capela de Nossa Senhora da Conceição, mais tarde transformada em Consolação. O homem não se chamava Fernão Pio Camacho nem Fernão Piz Camacho, como os malditos passarocos fizem aparecer, mas Fernão Piz (abreviatura de Pires) Camacho.

Postos estes «pontos nos ii», continuemos a reparar nas restantes partes da Matriz.

Chegamos em frente do grupo de três altares, que considero um «tumulto» na estrutura do interessante templo e admiro como foi poupadão pelo restaurador. Evidentemente a porta ogival desse lado, hoje tapada pelo altar do

Dr. Nuno António Pereira da Silva

Mediante concurso, foi nomeado para o lugar de notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial do concelho de Loulé o sr. Dr. Nuno António da Rosa Pereira da Silva, que veio preencher a vaga aberta pela aposentação do sr. Dr. Alves Maria.

Ao sr. Dr. Nuno Pereira da Silva, que teve a gentileza de nos endereçar os seus cumprimentos, apresentamos as nossas saudações de boas vindas e formulamos votos por que encontre no nosso meio as desejáveis facilidades para o cabal desempenho das suas funções.

Dr. Lélio Macias Marques

A fim de participar no III Congresso Nacional de Estomatologia, de cuja Comissão Científica é Presidente, seguiu de avião para Luanda o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Lélio Macias Marques, hábil médico-estomatologista, que naquela cidade apresentará um trabalho da sua especialidade.

633

A
Biblioteca Pública

LISBOA

A Verda

A ASCENDÊNCIA LOULETANA DE RAMALHO ORTIGÃO

Para muitas pessoas será motivo de curiosidade falar da ascendência louletana do grande escritor Ramalho Ortigão, de seu nome completo José Duarte Ramalho Ortigão.

Apenas havia conhecimento, pelo livro do grande investigador Dr. Alberto Iria, «A Invasão de Junot no Algarve», Lisboa 1941, pgs. 455, que o avô paterno, tenente-coronel José da Costa Leal e Brito, era natural de Loulé.

Agora, através da certidão de baptismo do pai de Ramalho Ortigão, sabe-se que ele nasceu em Loulé, no dia 27 de Março de 1813, tendo sido baptizado na Matriz de Loulé, no dia 3 de Abril do dito ano, filho legítimo

de José da Costa Leal e Brito e de D. Rita Delfina da Paz Ramalho Ortigão, aquele de Loulé e esta de Faro, neto paterno de Joaquim da Costa Leal e Brito e de Sebastiana da Jesus, desta Vila e materno de Joaquim Ramalho Ortigão, da cidade de Évora e de D. Rita Josefa Te-

(Continuação na 2.ª página)

O direito de não mentir

Artigo por Almeida Pinheiro

Vivermos em sociedade implicam sermos responsáveis por todos, perante todos. Segundo essa noção de responsabilidade social, cada indivíduo deve avaliar em que medida origina as ações (boas ou más) daqueles que o rodeiam. Todavia, constatamos facilmente, que na grande maioria dos ambientes vingam os hábitos e as noções inerentes à mentalidade expressa pelo lema: «Cada um governa-se». Proclama-se o egoísmo feroz. Negar-se a possibilidade de entendimento e da colaboração entre os Homens. Cada um sustenta a guerra pessoal dos próprios interesses, subordinando a estes todos os aspectos da vida.

Surge então o conflito entre o ideal que porventura se possue e a vida que se é obrigado a viver. A maioria dos indivíduos reage acomodando o ideal aos interesses.

(Continuação na 2.ª página)

ses. E assim se transformam as melhores doutrinas e as mais nobres intenções em manto para oportunistas e em devaneios de tibios frustados. E assim, toda a gente se vai parecendo com toda a gente, por ninguém se saber definir nem exigir que alguém se defina, por ninguém ser responsável, nem responsabilizar-se.

Mercê da falta de ideias colectivas, os laços que unem as pessoas vão enfraquecendo gradualmente, levando a uma situação na qual cada indivíduo considera a colectividade exclusivamente através do prisma da subsistência. O egoísmo torna-se feroz. Porém, depara com as barreiras

(Continua na 2.ª página)

Quer ACOMPANHAR-ME?

(XI)

Começo por lhe pedir desculpa, leitor amigo, pelo estropiamento a que as «gralhas» votaram o nome do fundador da capela de Nossa Senhora da Conceição, mais tarde transformada em Consolação. O homem não se chamava Fernão Pio Camacho nem Fernão Piz Camacho, como os malditos passarocos fizem aparecer, mas Fernão Piz (abreviatura de Pires) Camacho.

Postos estes «pontos nos ii», continuemos a reparar nas restantes partes da Matriz.

Chegamos em frente do grupo de três altares, que considero um «tumulto» na estrutura do interessante templo e admiro como foi poupadão pelo restaurador. Evidentemente a porta ogival desse lado, hoje tapada pelo altar do

Dr. Nuno António Pereira da Silva

Mediante concurso, foi nomeado para o lugar de notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial do concelho de Loulé o sr. Dr. Nuno António da Rosa Pereira da Silva, que veio preencher a vaga aberta pela aposentação do sr. Dr. Alves Maria.

Ao sr. Dr. Nuno Pereira da Silva, que teve a gentileza de nos endereçar os seus cumprimentos, apresentamos as nossas saudações de boas vindas e formulamos votos por que encontre no nosso meio as desejáveis facilidades para o cabal desempenho das suas funções.

Dr. Lélio Macias Marques

A fim de participar no III Congresso Nacional de Estomatologia, de cuja Comissão Científica é Presidente, seguiu de avião para Luanda o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Lélio Macias Marques, hábil médico-estomatologista, que naquela cidade apresentará um trabalho da sua especialidade.

DOS INSTITUTOS QUE SE DESEJAM

Possui o Algarve dois liceus, sete escolas técnicas e numerosos colégios de ensino liceal, onde anualmente terminam os seus cursos centenas de jovens. Muitos bem desejariam prosseguir os seus estudos no âmbito do ensino médio, com vista à frequência dos Institutos Comercial e Industrial, das Escolas de Regentes Agrícolas e até mesmo das Escolas de Enfermagem. Para infelicidade desses jovens, ávidos de ir mais além, de com o seu estudo dar plena realização aos seus sonhos, as unidades escolares desse tipo situam-se

a cerca de 300 quilómetros. Ora, um grande número dos candidatos são oriundos de lares modestos e sem possibilidades de organizar com a despesa que tal deslocação acarreta. Numa altura em que se reestrutura o planeamento escolar, dando-lhe uma maior amplitude e em que o País, por via de acordos assinados e do seu ensaio de progresso tanto necessário de técnicos, urge que se pense que o Algarve, todo o vasto sul do País tem o direito a um Instituto Industrial, a um Instituto Comercial e a uma Escola Agrícola. Todos os anos dezenas de jovens, (quantas vezes os mais aptos intelectualmente) ficam pelo caminho traindo vocações e carreiras, anichando-se no primeiro lugar surgido. Cremos bem que os números justificam o pedido e que os objectivos em vista são a mais segura garantia de que bem vale a pena tudo quanto as autoridades provinciais façam no sentido de ver

(Continua na 3.ª página)

Com o seu WHISKY
EXIJA

ÁGUA GASEIFICADA

MONCHIQUE

(Continua na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Caíram as primeiras chuvas em seguida à feira de Quarteira, que tiveram o condão de empurrar os mais rebeldes banhistas que queriam que o bom tempo durasse até Outubro.

Mas a Natureza não perdoa e com a última lua de Setembro, coincidindo, além disso com a chegada do Outono, marcou-se a nítida divisão entre o tempo quente e o frio que já vai dando notícias de si.

Assim, aquela chuva fez desmarcar só num dia, 50 toldos que, ainda na véspera, tinham ocupantes.

Avisinha-se o período dos dias pequenos, da frequência de liceus, escolas e Colégios e cada Pai ou Mãe de família faz preparativos para a instalação dos

meninos na Vila, ou para a inscrição nas camionetas que os há-de levar e trazer.

O Outono é bem o prelúdio do inverno, dos dias tristes e sombrios, enevoados ou molhados em que o consumo da luz aumenta e o gasto da água diminui.

Já temos em serviço o autocarro do lixo que trouxe parte do descanso às velhas carroças tiradas por gado e que já tão anacrónicas se tornavam. E, durante a noite vamos deixar de ouvir as expressões vernáculas dos condutores:

«Ai! Chô! Ah macho dum...».

Haverá de facto uma quebra nos usos e costumes dos que es-

(Continuação na 2.ª página)

Postal de Faro

DOS INSTITUTOS QUE SE DESEJAM

Possui o Algarve dois liceus, sete escolas técnicas e numerosos colégios de ensino liceal, onde anualmente terminam os seus cursos centenas de jovens. Muitos bem desejariam prosseguir os seus estudos no âmbito do ensino médio, com vista à frequência dos Institutos Comercial e Industrial, das Escolas de Regentes Agrícolas e até mesmo das Escolas de Enfermagem. Para infelicidade desses jovens, ávidos de ir mais além, de com o seu estudo dar plena realização aos seus sonhos, as unidades escolares desse tipo situam-se

a cerca de 300 quilómetros. Ora, um grande número dos candidatos são oriundos de lares modestos e sem possibilidades de organizar com a despesa que tal deslocação acarreta. Numa altura em que se reestrutura o planeamento escolar, dando-lhe uma maior amplitude e em que o País, por via de acordos assinados e do seu ensaio de progresso tanto necessário de técnicos, urge que se pense que o Algarve, todo o vasto sul do País tem o direito a um Instituto Industrial, a um Instituto Comercial e a uma Escola Agrícola. Todos os anos dezenas de jovens, (quantas vezes os mais aptos intelectualmente) ficam pelo caminho traindo vocações e carreiras, anichando-se no primeiro lugar surgido. Cremos bem que os números justificam o pedido e que os objectivos em vista são a mais segura garantia de que bem vale a pena tudo quanto as autoridades provinciais façam no sentido de ver

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

tavam habituados a estes ruídos nocturnos e aos apelos matinais dos carroceiros: «Oh menina, traga a lata!»

*

O estado do pavimento do Mercado Municipal, sobretudo na parte não coberta está cada vez mais incômodo devido ao desgaste ou poimento das pedras da velha calçada.

Sobreto no zona perto da vinda do peixe as pedras rombas e gastas dão mau assentamento aos pés e provocam, para as senhoras, pontos de apoio falsos e perigosos para os seus saltos.

Bem mereceria do nosso Município uma remodelação que para ser mais económica poderia ser constituída por um revestimento de betão ou por um tapete de betuminoso porque uma solução capaz e ideal seria a sua substituição por um piso de pedra ou mosaico cerâmico de cilindro.

*

As alterações recentemente introduzidas no Código da Estrada, já se sentem na moderação dos condutores das motorizadas.

Já se não vê tanto desatino nas velocidades, nem no barulho ensurdecedor que faziam gala em provocar com os escapes abertos.

Bom é que a fiscalização não abrange porque a situação em que se vivia era insuportável e extremamente perigosa quer para os peões e condutores de outros veículos, quer para os próprios utentes das motorizadas que, frequentemente, eram dizimados em constantes desastres.

Há, porém, uma circunstância que deve merecer da P. V. T. a maior atenção e vem a ser que ainda há muitos portadores de motorizadas que entram na Avenida do lado de S. Brás ou das ruas transversais em mar-

cha desabalada e que, à aproximação do Posto ou do Largo onde o mesmo se situa, tomam uma altitude mais cordata e prudente, que abandonam à medida que se afastam.

Abalaram já os emigrantes que vieram matar saudades e trouxeram nestes meses de férias muito dinheiro, alegria e animação aos seus sítios e lugares.

Para as famílias, para os amigos, para os conhecidos cheiram lembranças, maços de cigarros ou caixas de cigarriças e longas conversações em que se entrecontavam descrições de coisas vistas e usadas lá fora, com incidentes e casos ocorridos na sua ausência.

Foi assim um período de readaptação ao sistema de vida ancestral e aos costumes já quase esquecidos por falta de vagar e oportunidade nos lugares que o trabalho duro os obriga a frequentarem e a viverem.

Muitos terão dito que lá em França, a vida é melhor e mais cômoda mas as saudades que em lágrimas lhes brotam dos olhos, na despedida, são o melhor e mais cabal desmentido dessas fáceis expressões.

R. P.

Moagem Louletana, L. da

Admite rapaz com curso Comercial e tenha mais de 14 anos de idade e reuna condições morais e intelectuais que satisfaçam. Apresentar pessoa responsável.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

crística das Almas, é do século XVII e tem interesse. O outro retábulo de talha dourada, que é muito bom, provélo da antiga capela desse título e deve ser obra do século XVII.

E agora não sorria desdenhosamente... romantismo que temos diante. Além de ser caso para aplicar o velho «Perece-se puitis», lembre-se de que estiveram na moda estas reproduções «ao vivo», talvez revivência dos «autos» da Idade Média!

A Visita de 1565 diz desta capela: «Junto da porta da S. Igreja estavam um altar metido em hú arco da parede». Altar de que?

Noutro lugar acha-se esta referência: «Capela da Ressurreição — junto da porta da Sacristia».

Athayde de Oliveira, nas Memórias, que já tenho citado, diz que «a capela da Ressurreição foi construída por Catharina Vaz, viúva de Francisco Leiria e que, em 1565, era seu administrador o Capelão António Vaz por ser o parente mais chegado da referida Catharina Vaz».

Também na Visita citada se fala da capela do Senhor Jesus. Julguei algum tempo que fosse esta da Ressurreição. Mas há contra isso ter a do Senhor Jesus sido instituída por D. Maria Cabra.

Dá-lhe graça o nome? Pois olhe que, nestas investigações, depararam-se-nos verdadeiramente enormidades, correntes naqueles tempos. Num livro da Confraria de Santo António do Ameixial consta que, a dada altura, o Santo possuía catorze cabras e um... macho das ditas, que vem lá nomeado não por bode, mas pelo masculino regu-

lar a que hoje damos sentido pejorativo, mas que Frei Luís de Sousa, na Vida do Arcebispo, não teve pejo de escrever com todas as letras...

Fala ainda Athayde de Oliveira numa capela de Paderne, «constituída por André Martins e sua mulher Maria Annes, que ali se acham enterrados». Não encontrei rasto de tal capela nem de tal sepultura. De resto, aquele investigador teve o cuidado de notar que «nem todas as capelas têm hoje o mesmo nome».

Sim! Faço-lhe a vontade. Leio-lhe o elenco dos onze altares anotados pelo bispo Pereira da Silva: «Capelas do SS.º; de S. João Baptista; de São Clemente; de Nossa Senhora da Luz; de Santo António; da Ressurreição; de S. Crispim; do Senhor Jesus; de N. Senhora do Terço; de N. Senhora da Consolação; e de S. Brás».

Eis-nos à porta da sacristia. Ouga a descrição que deixa faz o visitador, em 1565: «A Sacristia era uma casa pequena com um arco no meio de alvenaria e uma janela de pedraria sem portas com uma grade de ferro. Tinha uns almários muito rolos e velhos e um lavatório desconcertado...»

Certamente não se manteve esta «roidade» e velhice. Mas, em 1708, mandou-se «arranjar a sacristia, que estava a cair».

Com licença do Reverendo Prior, vamos entrar, hoje para ver os quadros.

Oite para aquela grande tela, que representa Jesus crucificado ladeado por Santo Elias e Santa Teresinha. É um quadro nitidamente carmelita. Constou-me que foi oferecido à freguesia por João Correia, por alcunha o João Dóceiro.

Este, quadrado pintado em tábua, representando a Ressurreição do Senhor, e aquele, rectangular, representando S. Gonçalo de Lagos, são medicres, tendo o segundo interesse para a iconografia do Santo algarvio.

Aqueloutro, que representa S. João de S. Facundo, santo espanhol da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, é também pintado em tábua, rectangular e ostenta a inscrição: «Dominus et prior hujus conventos» (sic). O erro deve ser do pintor e não dos frades...

E por demais evidente que estes quadros vieram do convento da Graça.

Admire aquela mesa de embrechado regional, com um pedestal em mármore cor-de-rosa e repara no arcaz, donde lhe saíram, na próxima visita, algumas peças dignas de admiração.

Alvaro Pais

Nota — Tenho, pelo menos, um leitor! E dos bons! Quando nota alguma inexactidão, apita. Desta vez foi a 2.ª data da sepultura dos Lobos que saiu (mal-ditas gralhas!) 1813, e é 1830. Obrigado, confrade.

O direito de não mentir

(Continuação da 1.ª página)

que a natureza social do homem lhe opõe. Ninguém se pode unir pelo estômago. Apenas o espírito pode unir as pessoas. O estômago apenas necessita de outros espíritos que com ele conjuguem sentimentos e idéias.

Sem laços espirituais uma comunidade humana não pode subsistir, salvo se puder ser transformada em formigueiro — isto é, os Homens deixarem de ser Homens para serem autômatos ou animais de carga.

Concluimos assim, que uma quebra de responsabilidade social, conduz à destruição dos elos espirituais e consequentemente à desintegração da sociedade. Urge, portanto, apelar para que cada indivíduo, defina ao longo da sua vida os juízos e os sentimentos que nutre pela colectividade onde vive, pronunciando-se sobre os acontecimentos que nela se desenrolam, reflectindo-os e reflectindo-se neles.

Porém, nada será possível enquanto não se verificar da parte do indivíduo um esforço no sentido de romper as próprias prisões (medo, preconceitos, preguiça, indiferença, etc.). Da parte da colectividade é necessário que se verifique um esforço no sentido de conceder a cada pessoa o direito de se exprimir num plano honesto e construtivo, sem receios, alicerçando-se nos princípios de dignidade universalmente estabelecidos, cuja observância constitui a única garantia contra a prepotência e a arbitrariedade. Noutros termos: «Temos o direito e o dever de não mentir. O dever de lutar por quebrar as prisões que dentro de nós próprios criamos. O direito de não sermos obrigados a parecermos o que não somos».

ALMEIDA PINHEIRO

Do «Jornal do Congo» — Carmona.

«COPOS d'ÁGUA» BANQUETES BAPTIZADOS

Festas de Confraternização

consulte os preços e as condições do esmerado serviço do

Restaurante AVENIDA

Telefone 135

Av. José da Costa Mehalha, 41
LOULÉ

VENDE-SE

Prédio com 3 quartos, casa de jantar, quintal, casa de banho e cozinha, situado na Rua Gago Coutinho, 15, em Quarteira.

Tratar com Helena Rosa — Rua Patrão Lopes — Quarteira.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escrítorio e Residência 387

LOULÉ

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais,
garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 %
Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços,
com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento.

Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escrítorios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq. —

Teles. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

KNITAX

Sinônimo de capacidade,
eficiência e qualidade

KNITAX

Única premiada com
Medalha de Ouro



A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo.
Trabalha sem pesos nem réguas ficando o trabalho sempre à vista.

Faz todos os pontos de fantasia automaticamente e trabalhos a cores sem lâs pelo avesso.

Ensino completo e gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica eficiente e garantida.
Concessionário para o Algarve:

JOSÉ COSTA MARIANO

Sede: Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ
Filial — Rua Gil Eanes, 4 — Telef. 22554 — FARO

ACEITAM-SE AGENTES

Ascendência Louletana de Ramalho Ortigão

(Continuação da 1.ª página)

na Rua dos Inocentes desta Vila, hoje Largo Gago Coutinho, e tinha o estanco do tabaco

O oficial, o Padre Lobo, era o Vigário das Religiosas do Espírito Santo desta Vila, cujo convento era onde hoje funciona o Tribunal da Comarca, e filho de Marçal de Azevedo e Silva e D. Violante Maria Andrade Lobo, Morava na Rua de S. António, desta vila.

A título de curiosidade, também se informa a naturalidade e família de Ramalho Ortigão, tirada da certidão de baptismo d'escritor:

JOSE (Duarte Ramalho Ortigão) nasceu na freguesia de S. Ildefonso, cidade do Porto, a 24/11/1836 e foi baptizado na mesma freguesia, a 2/12/1838, filho do 1.º tenente de Artilharia 1, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão e de D. Antónia Alves Duarte Silva Ortigão, da Rua de Germaide; neto paterno do tenente-coronel José da Costa Leal e Brito e de D. Rita Delfina da Paz Ortigão, da Vila de Loulé, do Reino do Algarve e materno de António Duarte Silva e de D. Custódio Gonçalves de Jesus, padrinhos; O Rev. José do Sacramento Lopes e sua tia D. Maria Alves Duarte Silva, da mesma freguesia de S. Ildefonso.

Algumas notas de interesse, acerca de algumas destas personagens:

O avô de Ramalho Ortigão, tenente-coronel Leal e Brito, no dia 18/6/1808, no posto de major de milícias, com o capitão de milícias Francisco Palermo de Araújo, da Rua Ancha, em cujas casas estavam aquartelados os franceses, libertaram Loulé do jugo francês, aprisionando os soldados e oficiais

No dia 24 do dito mês, fez-se a aclamação do Regente e foi este oficial Leal e Brito, procurador do Concelho, quem içou a bandeira nacional, numa das janelas das Paços do Concelho.

A vereação da Câmara de Loulé, em sessão de 12/10/1808, convidou o dito major, procurador do Concelho a representar o Senado, a Nobreza e o Povo de Loulé, nas homenagens a Sua Alteza Real, representada pela Suprema Regência do Algarve, eleição aprovada por unanimidade de votos, por ser nomeado o mais digno e capaz de desempenhar esta Comissão.

Na vereação de 30/4/1809, já tenente-coronel, aparece na Câmara de

CRÓNICA de LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

para o nosso Algarve e vimos que ali estava uma das mais sedutoras salas de visitas do nosso país. E não olhamos para trás, que águas passadas não movem moinhos, e corremos, corremos como garotos pequenos correm para o seu mais novo brinquedo... Sofremos então o primeiro embate, proclamando ao Mundo inteiro as belezas da terra algarvia sem esta estar, ainda então, devidamente preparada para receber, instalar e servir à escala turística dos tempos de hoje, os logo muito numerosos visitantes.

Porém, as muitas e várias dificuldades foram sendo ultrapassadas, vencidas e resolvidas em condições quase totalmente satisfatórias contribuindo para isso, sem dúvida, uma conjugação de esforços entre os poderes públicos e a iniciativa privada. E hoje, inclusivamente, já temos linhas aéreas internacionais diretas.

*

Como era natural e de esperar, aliás de acordo com a política económica portuguesa, muitos capitais estrangeiros se interessaram pela nova e sempre maravilhosa zona de turismo e começaram, igualmente a correr, a correr muito. Mas aqui nem sempre com o carácter traquinas do menino que corre alegremente para o seu mais novo brinquedo, antes com o aspecto de quem, avidamente quer conquistar as posições cimeiras no negócio que se sabe de antemão dos melhores...

O fenômeno (capitalista) é compreensível, natural e deve mesmo, ser facilitado na medida em que, paralela e principalmente concorda para a riqueza nacional. Porém, visto daqui, conhecido por estas paragens estudado atentamente nas reacções dos que já investiram ou se propõem investir, seja para possuir no Algarve a casa acolhedora para os períodos de férias, seja para nela explorarem a indústria hoteleira nos seus vestíssimos aspectos obriga-nos a um grito de alarme, pois o Algarve tem, essencialmente e em primeiro lugar, que continuar a ser terra portuguesa nos seus também vastíssimos aspectos em todos sem excepção.

É que esse Algarve precisa, na realidade, de muitos hotéis, de grandes parques de campismo, de imensos restaurantes, de bons centros de divertimentos — de tudo, em resumo, requerido pelo conforto procurado pelo turista e pelas exigências da vida moderna.

Mas...

*

O Algarve, para ser Algarve, para nunca deixar de ser o nosso Algarve, tem que manter o romantismo das amendoeiras em flor, do casario branco e típico, das tradições piscatórias e de grande casas portuguesas, com as suas gentes simples e hospitalaias, que recebe fidalgamente, de braços abertos, as suas visitas.

Mas sem terem que aprender a falar inglês, francês e alemão, que abdicar dos seus usos e costumes, dos seus traços característicos, da sua comida casreira e de tantas outras coisas, acabando por se despersonalizar e invertendo-se os papéis, apinhadas envolvidas as nossas boas gentes do Algarve não pelas ondas do mar, ora generoso ora traíçoeiro, mas pelo rolar avassalador e absorvente das minissaia ou dos blusões negros, das máquinas automáticas para os sorvetes e para quase tudo o mais de que se necessita na vida. Se tal acontecesse (hipótese mais do que remota, pois em Portugal, felizmente, sabemos defender todas estas coisas, muito embora, por vezes, nos atardemos um pouco perante a surpresa), então, sim o fim da coisa corresponderia mesmo a acabar, porque o Algarve deixaria de ser Algarve.

Algarve, grande centro de turismo — sem dúvida. Mas Algarve português de casario bran-

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

EM FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

NO PORTO:
Praça D. Filipe de Lencastre, 3

EM LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.
ou pelos telef. 59101 e 42110

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



APELADO

(Continuação da 1.ª página)

do vírus do desinteresse pelo colectivo, particular, sobretudo material.

Foi-se acentuando a discordia, cultivando a desavença, incitando a malquerença e criando grupos que não procuraram mais que dividir e inimizar-se reciprocamente.

Chegou-se ao cúmulo de considerar tendenciosas quaisquer ideias que não fossem as perfiliadas por quem detinha a direcção do mando e até de pretender sujeitar à execração pública quem se atrevesse a dizer ou a manifestar uma opinião divergente.

Que, superiormente, esta solução agradaria, não temos a menor dúvida e era de facto um grande benefício que Loulé ficaria a dever ao seu Presidente, ao nosso Presidente.

E este teria assim promovido uma solução de conciliação da família louletana por cujo bem estar, está a sacrificar o seu esforço, a sua inteligência e até o sossego da sua consciência.

Talvez que assim se desse o primeiro passo no sentido de se conseguir reavivar a tradição de congregar em volta da entidade administrativa superior do concelho, todas as boas vontades e intenções que tão dispersas andam mercê da obliteração desse antigo, forte e viril «bairrismo louletano» que levantava montanhas.

R. P.

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar, com 12 divisões e armazéns, situado na Rua Martim Farto, 1.

— Prédio, situado nas Pereiras de Almancil, com 8 divisões e 3 armazéns, cisterna e terra de sequeirar com arvoredo.

Tratar com Maria da Conceição Valério — Casa de Pasto, 7 e 8 — Mercado Público — Loulé.

ALEMANHA

Encarrego-me de vender produtos portugueses na Alemanha.

Rodrigues António — 502 Frechen — Margaretenstr 25 — Alemanha Ocidental.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

SABE O QUE É ALCANHÕES?

É

VINHO

DA

ADEGA

COOPERATIVA

DE

ALCANHÕES

PORTANTO

ALCANHÕES

É

P

SAUDÁVEL

R

BOM

O VINHO QUE DÁ REQUINTE E SABOR ÀS SUAS REFEIÇÕES

BRANCO - TINTO - PALHETE - GARRAFÕES DE 5 LITROS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE:

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

POSTAL DE FARO

«A VOZ DE LOULE»

N.º 356 — 4-10-1966

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 do próximo mês de Outubro, às 11 horas, no Tribunal Judicial desse comarca e nos autos de carta precatória vinda da 6.ª Vara Civil de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária (hipotecária) n.º 746, da 1.ª secção, que o exequente António Vicente Borges Carneiro do Vale, casado, proprietário, residente na Rua de Nicolau Chantrenne, 206, 2.º, em Coimbra, move aos executados José Manuel dos Santos Rocheta e mulher Lina Augusta da Fonseca Moreira Rato dos Santos Rocheta, proprietária, residente na Rua General Silva Freire, n.º 8, em Paço d'Arcos, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adianta-se indica, os seguintes prédios penhorados áqueles executados:

— Para apreciação do Plano de Actividades para 1967 reuniu no salão nobre dos Paços do Concelho, o Conselho Municipal, presidido pelo sr. Major Vieira Branco.

— Vai ser prestada uma homenagem no dia 12 de Outubro ao Rev. Padre António do Nascimento Patrício, pároco da freguesia de S. Pedro, com motivo das suas bodas de prata sacerdotais.

— O grupo de teatro da Sociedade Joaquim Augusto de Aguiar, de Évora, actua no dia 8 (Sábado) nesta cidade, representando a peça «O Tintetro».

— O edifício dos Paços do Concelho vai ser valorizado com um belo vitral (já em colocação), do artista algarvio arq. Joaquim Rebocho e oferta à cidade do Senhor Ministro das Obras Públicas.

— O Sporting Clube Farense volta à prática da educação física, com classes de ginástica para rapazes, confiadas ao técnico sr. Jacinto Mestre.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro oferece-lhe diárias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-de-chão com 8 divisões e quintal, na Rua Serpa Pinto, 60 e outro na Rua Tenente Galhardo, 11.

Tratar com António Amâncio, Rua do Saco, 4 — Loulé.

TERRENOS

Compra e vende, nas melhores condições.

José Pedro Algarvio — Telefone 45 — Loulé.

Armazém

ALUGA-SE um armazém em casa de construção recente, com instalações sanitárias e quintal, na Rua de São Paulo, 16 (junto à Central Eléctrica) — LOULÉ.

Prestam-se esclarecimentos no 1.º andar.

compartimentos e quintal, na Rua Francisco Grandela, em Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina de nascente com Anastácio dos Ramos Bicho, norte com Manuel de Sousa Inês, poente com Rua Francisco Grandela e sul com muralha, inscrito na matriz urbana sob o art.º 497. Vai à praça pelo valor base de 34 700\$00;

5.º
Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sitio da Cabeço da Câmara, freguesia de S. Sebastião, que confina de nascente com o ribeiro, poente e norte com o caminho e sul com José de Sousa Matos, inscrito na matriz rústica sob o art.º 10 475. Vai à praça por o art.º 10 475.

8 160\$00.

Loulé, 8 de Julho de 1966

O escrivão de direito da 2.ª Secção,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

EMBARQUES RÁPIDOS



AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

Praça da República, 98 - 100

LOULÉ

Trespassa-se ou arrenda-se

CAFÉ AVENIDA

Com todo o recheio. Tem 3 amplos salões: de bilhar, de café e de restaurante.

Tratar com o proprietário, pelo telef. 106

— Loulé.

Prédio urbano

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 10, o menino Aurélio José Mealha da Palma e a menina Isabel Maria da Silva Pissarra.

Em 11, a sr.ª D. Firmina Coelho Dionísio, residente na Veneza.

Em 13, as meninas Nultia Maria Guerreiro Correia.

Em 14, as sr.ª D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscavide e D. Maria de Fátima Sousa Madeira.

Em 15, as sr.ª D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Trixeira e Maria Edwiges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, os srs. Francisco Martins Silveira e Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Álvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Sousa e as meninas Elsa Maria Matos Lima Rocheta e Maria Filipe Neves Barriga, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel António Lopes, residente em Paris e Silvério Leal Palma e o sr. Maquel de Sousa.

Em 19, a sr.ª D. Maria Antonieta Rocha Coentreiras e as meninas Agda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filhó de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vítor Mendonça Viegas e as sr.ª D. Julieta Vieira do Adro e Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luís Miguel S. Ferreira Forja Rue e a menina Edith Christine António, residente em França.

Em 22, as meninas Maria Bernadete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.ª D. Albertina dos Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com sua esposa, filha e neta, passou a época balnear na praia de Albufeira, o sr. José Vicente Teixeira Faisca, nosso prezado assinante e amigo.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Julieta da Costa Silva Piedade, passou alguns dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Guerreiro da Piedade, residente em Lisboa.

— Acompanhado de seus filhos e de sua esposa, sr.ª D. Maria Judith Figueiredo Zacarias, regressou à Venezuela o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Em gozo de férias, passaram alguns dias em Loulé o nosso prezado assinante sr. Fernando Ermindo da Silva Cunha e sua esposa a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Solange Ruas Nunes da Silva Cunha, com salão de cabeleireira em Lisboa na Av. Almirante Reis, 99-1º, Dtº.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esteve alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e apreciado poeta sr. Jaime Lúcio.

— Regressou das Termas de Monte Real, onde passou uma curta temporada com sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Silvino Seruca Carpinheiro.

GENTE NOVA

Na Clínica do Dr. Manuel Cabecadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 10 de Setembro, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Fernanda Morgado Correia, esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eduardo João Passos Correia.

São avós paternos o nosso prezado assinante e amigo sr. Eduardo Correia, conceituado comerciante da nossa praça e a sr.ª D. Joana Bandeirinha Passos Correia e maternos o sr. José Gomes Morgado, considerado comerciante em Olhão e a sr.ª D. Maria de Lourdes Romeira Morgado.

— Na Maternidade Alfredo Costa, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão, esposa do nosso prezado amigo e

ALGARVIOS:

NSCREVEI-VOS na Legião Portuguesa e ajudareis a Defesa Civil do Território na sua humanitária e patriótica missão de auxílio às populações das nossas cidades, vilas e aldeias em todas as emergências de perigo ou catástrofe.

«Todos não somos de mais para continuar Portugal!»

assinante sr. Eng.º António Gabriel de Sousa Durão Leitão.

São avós maternos o nosso diretor e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua e paternos o sr. Dr. José Nogueira Durão Leitão e sua esposa sr.ª D. Maria de Sousa Leitão Durão.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos de longa e feliz vida para os seus descendentes.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Maria Alice Dias Aguas de Lima Faisca e seu marido o nosso prezado amigo e assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca, foi pedida em casamento para seu filho sr. José António de Lima Faisca, estudante Universitário, a sr.ª D. Maria Joaquina Pinto Alves Brito da Luz, também estudante universitária, filha da sr.ª D. Joaquina Alves Brito da Luz e do sr. António Brito da Luz, industrial e mestre.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente.

CASAMENTO

— Na Igreja Matriz de Loulé celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Assunção Faisca Zacarias, prendada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Sousa Zacarias e da sr.ª D. Lídia Faisca Zacarias, com o sr. António Rodrigues Mestre, sócio da firma Rocheta & Rodrigues, Lda., desta vila, filho do sr. António Rodrigues Palma e da sr.ª D. Luisa Rodrigues Mestre.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Cristóvão Faisca Zacarias e sua cunhada sr.ª D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e por parte do noivo seu cunhado sr. José Manuel Fernandes Rocheta e sua irmã sr.ª D. Maria Antónia Rodrigues Fernandes Rocheta.

Após a cerimónia religiosa foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Com a idade de 46 anos, faleceu no Hospital de S. José, no passado dia 15 de Setembro, a nossa conterrânea sr.ª D. Genoveva Gómez da Luz Coelho, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco Ferreira Coelho, industrial em Odivelas, mãe da sr.ª D. Dora Maria da Luz Coelho Xavier, sogra do sr. Vitor Manuel Barata Xavier e avó do menino Jorge Alexandre Coelho Xavier.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

D. Júlia Ilídia Gomes Alves

Em casa de sua residência em Tavira, faleceu há dias, repentinamente, a sr.ª D. Júlia Ilídia da Conceição Gomes Alves, esposa do nosso prezado assinante naquela cidade, sr. Carlos Alves, distinto escritor, jornalista e antigo deputado por Angola à Assembleia Nacional.

A indísta senhora era natural de Alcoaba mas desfrutava de gerais simpatias em Loulé (onde há anos exerceu com muito aplauso as funções de visitadora sanitária), em Carmo (Angola) onde viveu muitos anos com seu marido e em Tavira, cidade onde há cerca de 2 anos o casal residia.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. Carlos Alves, apresentamos sentidas condolências.

VENDE-SE

Casa rés-do-chão c/ 9 divisões. Chave na mão. Rua Dr. Joaquim Nunes Saravá, 16. — Informa: Salão Cabeleireira «MABÍLIA». — Av. Marçal Pacheco.

Nota: Esta casa não tem direitos de opção.

EMPREGADA PRECISA-SE

Dirigir carta a este jornal ao n.º 35

EM QUARTEIRA

Vende-se o bairro Menodona (vulgo Aldeia dos Macacos). Dirigir propostas a Rosalinda de Brito Mendonça — Estrada de S. Brás, 118 — Faro.

Nesta redacção se informa.

GARANTIMOS:

TIANICA

TEM 20 GRAUS

PALAVRAS RECONFORTANTES

(Continuação da 1.ª página)

assim temos a certeza da solidade do caminho que pisamos

Na época actual é muito difícil seguir o caminho da verdade, pois as mentiras são tantas e tão desconcertantes que acabam por prevalecer como autênticas verdades... porque ninguém se quer dar ao trabalho de desmentir.

Sabemos que estamos lutando pelo bem da nossa terra e por isso temos continuado a insistir para tentar demonstrar a quem de direito os inconvenientes de se enclosurar uma Escola dentro dum recinto que deveria ser (como todos queremos) o magnífico Parque Municipal de Loulé.

A Câmara justifica a sua preferência pelo Parque por falta de dinheiro para comprar terreno para a Escola, mas a verdade é que, se quisesse, podia ter vendido a sua pequena Mata de Quarteira por cerca de 3.000 contos.

O objectivo desta nossa campanha a favor da Escola fora do Parque é lutarmos por um Loulé maior e mais próspero. Não há intenções reservadas. Estamos perfeitamente à vontade para o dizermos porque ninguém poderá desmentir-nos. Mesmo assim tem sido árduo o caminho já percorrido e a percorrer.

Só o objectivo desta nossa campanha a favor da Escola fora do Parque é lutarmos por um Loulé maior e mais próspero. Não há intenções reservadas. Estamos perfeitamente à vontade para o dizermos porque ninguém poderá desmentir-nos. Mesmo assim tem sido árduo o caminho já percorrido e a percorrer.

Para esse caso ainda se poderia admitir a hipótese (ventilada a longo de tantos anos!) de um futuro desvio, mas para a Escola a hipótese não é admissível porque há-de ficar para sempre onde for construída. E isso é tão importante que, antes de concretizar, é preciso pensar seriamente no futuro de Loulé e não apenas no presente. E imprescindível saber olhar para o futuro.

Os homens do Século XIX não souberam prever os milhões de contos de prejuízo que causariam a Loulé com a não passagem por esta vila da linha férrea, mas os homens do Século XX, cuja mentalidade é mais evoluída, devem meditar sobre os benefícios de que Loulé poderá desfrutar se se aproveitar esta oportunidade de provocar uma explosão urbanística para uma zona rural limítrofe.

Há em nós uma incógnita ansiosa de progresso para esta terra, que é nossa, e que nos habituamos a amar desde que tomámos consciência da nossa própria existência. Af reside a essência dumha inspiração que nos forja a traduzir em palavras o que sentimos ser a defesa do bom caminho.

IGNOTUS

O Trânsito nas estradas

No dia 15 de Setembro, no período das 7 às 11 horas a P. S. P. de Faro realizou uma operação Stop, para o trânsito de veículos, com 4 postes nesta cidade, 2 em Portimão e 2 em Olhão, com os seguintes resultados:

VEICULOS FISCALIZADOS

Automóveis 1 031, Não automóveis 2 331. Soma 3 362.

INFRACÇÕES VERIFICADAS

Falta de apresentação de documentos 41. Falta de chapa de nome e residência 10. Falta de chapa de registo 6. Falta do dispositivo silêncio em velocípedes 2. Falta de instrumento sonoro 4. Falta de documentos 6. Soma 69.

Esta operação foi dirigida pelo Sr. Chefe de Esquadra, António Rodrigues Páscoa.

O Concurso Hípico

(Continuação da 1.ª página)

infelizmente do entusiasmo que o concurso despertou e de cuja continuidade, o turismo algarvio muito terá a lucrar.

E desta e doutras iniciativas que o Algarve terá de contar se quiser ser uma grande e próspera zona de turismo internacional.

Vê-se, assim, que a Sociedade da Península está à altura do arraial empreendimento que está concretizando no hotel que construiu e no conjunto de atrações turísticas de que está a rodeá-lo.

Os nossos agradecimentos pelo amável «livre trânsito» que teve a gentileza de nos enviar.

VENDE-SE

Um monte com casas de habitação, armazém, forno, cisterna, pôrtil, terras de semear e árvores no sítio da Cruz da Assunção, junto à estrada de Selle e a 800 metros da vila, e uma courela, anexa, de terra de se arar com árvores.

— Duas courelas de terra de se arar com árvores, no sítio da Malhada Velha, freguesia de S. Clemente — Loulé.

Nesta redacção se informa.

A transportar . . . 33 011\$70

A inauguração

das novas instalações do Banco Nacional Ultramarino

em Albufeira

ra Machado que dissertou sobre os motivos que tinha levado o Banco a criar aquela Delegação, e bordou considerações sobre a forma de proceder no mesmo Banco, não só comprindo rigorosamente a Lei como não se afastando dos princípios da ética bancária.

Agradeceu por último ao sr. Presidente da Câmara as facilidades que tinham sido concedidas, a sua presença e as palavras amáveis que tinha tido para com a Instituição, bem como a presença de todas as entidades que compareceram.

ARMAZEM PRECISA-SE

Bem localizado. Nesta redacção se informa.

Recrutamento

Exército e preferindo-se os combatentes do Ultramar.

Os recrutados que frequentem qualquer curso superior, médio, liceal ou técnico serão incorporados em sub-unidades especiais, constituídas exclusivamente por académicos e que serão organizadas em todas as unidades do Distrito sempre que o número de legionários naquelas condições seja para o efeito suficiente.

Vai ser já organizada uma Lança académica no Tercer de Faro.

A inscrição de novos legionários pode fazer-se em qualquer dia útil, das 14 às 18 horas, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, ou nas unidades legionárias de Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Villa Real de Santo António, onde igualmente se prestam todas as informações sobre as condições regulamentares de admissão e obrigações e direitos dos recrutados.

Plano de actividades do nosso Município para 1967

Da Câmara Municipal de Loulé recebemos o seu Plano de Actividades e Bases do Orçamento para o ano de 1967, ao qual mais detalhadamente faremos no próximo número a referência que lhe é devida.

Motorista

Com carta profissional de pesos e prática de condução em carros do Exército, oferece os seus serviços.

Tratar com Manuel José Martins Silva — Benfarras — Boliqueime.

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do mês de Outubro, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupo A (Liquidação complementar